

O COMPORTAMENTO DO EMPREGO TURÍSTICO NA COSTA DO CACAU (ESTADO DA BAHIA): uma análise pré, durante e pós-pandemia de Covid-19

THE BEHAVIOR OF TOURISM EMPLOYMENT ON THE COSTA DO CACAU (STATE OF BAHIA): an analysis before, during and after the Covid-19 pandemic

Nicolas Ferreira Silva¹, Darllan Santos Vieira², Carla Regina Ferreira Freire Guimarães³

Palavras-chave

Emprego.
Turismo.
Concentração ocupacional.
Covid-19.

Classificação JEL

J21, Z32.

Resumo

As regiões turísticas litorâneas constituem áreas de grande relevância para o turismo brasileiro, concentrando fluxos de visitantes, infraestrutura e atividades econômicas relacionadas à prestação de serviços, mas também demonstram vulnerabilidade diante de crises, como a pandemia de Covid-19. Dessa maneira, este estudo objetiva analisar o comportamento do mercado de trabalho formal no setor turístico da região da Costa do Cacao, no estado da Bahia, nos períodos pré, durante e pós-pandemia de Covid-19, abrangendo os anos de 2017 a 2024. Para tanto, foram coletados dados secundários referentes ao saldo de empregos formais, obtidos por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Além disso, foram extraídas informações sobre o estoque de emprego formal a partir da Relação Anual de Informações Sociais. Os dados foram tratados e organizados, o que possibilitou a condução de uma análise descritiva e a sistematização dos resultados relacionados à geração de empregos, ao nível de participação e à permanência da força de trabalho nos municípios integrantes da região turística. Desse modo, conclui-se que, embora alguns municípios da região turística da Costa do Cacao já apresentassem dificuldades na geração de empregos antes da pandemia de Covid-19, em 2020, tanto a geração de empregos quanto os níveis de participação e permanência da força de trabalho foram impactados. A partir de 2021, observou-se recuperação em alguns municípios, ainda que parcela desses não tenha obtido êxito. Constata-se, ainda, a concentração espacial do emprego turístico em determinados municípios dessa região.

Keywords

Employment.
Tourism.
Occupational concentration.
Covid-19.

Abstract

Coastal tourist regions are areas of great importance for Brazilian tourism, concentrating visitor flows, infrastructure, and economic activities related to the provision of services, but they also demonstrate vulnerability in the face of crises, such as the Covid-19 pandemic. Thus, this study aims to analyze the behavior of the formal labor market in the tourism sector of the Costa do Cacao region, in the state of Bahia, in the periods before, during, and after the Covid-19 pandemic, covering the years 2017 to 2024. To this end,

¹ Discente da graduação em Ciências Econômicas (UESC). Voluntário no projeto de extensão do Núcleo de Turismo da UESC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5814-8093>. E-mail: nfsilva.ecn@uesc.br.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP/UESC), Mestrado em Economia Regional e Políticas Públicas (PERPP/UESC), Graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI/UESC). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1430-1605>. E-mail: dsvieira.perpp@uesc.br.

³ Doutorado em Economia no Instituto Superior de Economia e Gestão (Universidade de Lisboa), Mestrado em Economia Aplicada (USP), Graduação em Agronomia (UFC). Professora titular do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Santa Cruz. Docente do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Políticas Públicas e Coordenadora do Núcleo Temático de Turismo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8637-5484>. E-mail: crffguimaraes@uesc.br.



secondary data were collected on the balance of formal jobs, obtained through the General Register of Employed and Unemployed Persons and the New General Register of Employed and Unemployed Persons. In addition, information on the stock of formal employment was extracted from the Annual Social Information Report. The data was processed and organized, which enabled a descriptive analysis and systematization of the results related to job creation, participation levels, and workforce retention in the municipalities that make up the tourist region. Thus, it can be concluded that, although some municipalities in the Costa do Cacau tourist region already had difficulties in generating jobs before the Covid-19 pandemic in 2020, both job creation and levels of participation and permanence in the workforce were impacted. From 2021 onwards, a recovery was observed in some municipalities, although some of them were not successful. There is also a spatial concentration of tourism employment in certain municipalities in this region.

Recebido em: 30/09/2025

Aceito em: 02/02/2026

Publicado em: 03/07/2026

DOI: <https://doi.org/10.36113/rec.v10i1.4854>

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um dos setores econômicos com maior capacidade de geração de empregos, devido especialmente a sua natureza intensiva em mão de obra. Como destaca Rabahy (2003), essa característica decorre da predominância de atividades de prestação de serviços e da forte interconexão com outros setores da economia.

Apesar do seu alto potencial na criação de empregos, o setor turístico é caracterizado por limitações que intensificam a vulnerabilidade dos trabalhadores em períodos de crise. Entre as limitações, Cañada (2021) destaca a sazonalidade, a forte vinculação territorial e as baixas remunerações. Essas características expõem o trabalhador, sobretudo em regiões em que o turismo desempenha participação expressiva na economia, como é o caso da região turística da Costa do Cacau, localizada no litoral sul baiano.

Para mais, a atividade turística apresenta forte concentração espacial no Brasil, concentrando-se em determinadas áreas litorâneas. Segundo Cruz (2020), a concentração dessa atividade nesta faixa do território é resultado da convergência de fatores históricos, sociais, políticos e econômicos. De modo complementar, Fonseca *et al.* (2022) demonstram que dentre os municípios da faixa litorânea, alguns se destacam pela expressividade da atividade turística, enquanto em outros a atividade é pouco desenvolvida.

Nesse cenário, a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, representou um dos maiores desafios para a atividade turística, uma vez que, conforme aponta Moraes *et al.* (2022), a adoção de medidas de distanciamento social e o medo das pessoas de serem contaminadas pelo vírus resultaram na diminuição da receita e no aumento do desemprego no setor.

Nesse sentido, Morano e Guimarães (2022) argumentam que, no início da pandemia, mesmo antes da efetiva disseminação do vírus nessas regiões, a estrutura do mercado de

trabalho turístico foi impactada em todas as regiões turísticas baianas em razão da percepção de risco. Posteriormente, conforme os índices de contaminação aumentavam verificava-se elevação proporcional no número de demissões no setor turístico.

De acordo com Guimarães e Rissato (2020), as atividades características do turismo são os serviços mais afetados pelo isolamento social. Portanto, nesse contexto, surge o questionamento do presente trabalho: qual foi o comportamento do emprego no setor turístico na Costa do Cacau ao longo do período pré-pandemia, durante a pandemia e pós-pandemia de Covid-19?

Diante disso, este estudo objetiva analisar o comportamento do mercado de trabalho formal no setor turístico da Costa do Cacau, nos períodos pré, durante e pós-pandemia. Para tanto, propõe-se a: i) descrever a evolução do saldo e do estoque de empregos formais no setor turístico da Costa do Cacau, no período de 2017 a 2024; e, ii) verificar o nível de participação e permanência da força de trabalho formal no setor turístico dos municípios pertencentes à região turística da Costa do Cacau, no período de 2017 a 2024.

A análise do comportamento do mercado de trabalho formal no setor turístico da Costa do Cacau é imprescindível para compreender a dinâmica do emprego intra-região e os efeitos provocados pela pandemia de Covid-19. Portanto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de examinar as alterações ocorridas nos níveis de ocupação, bem como de participação e permanência da força de trabalho dos municípios integrantes da região turística, durante e após a crise sanitária e, assim, proporcionar conhecimento para a elaboração de políticas públicas voltados ao desenvolvimento turístico regional. Esta análise, ainda, mostra-se relevante ao contribuir para o desenvolvimento da literatura acadêmica sobre o emprego no turismo da região, destacando a importância de análises em escala regional, uma vez que, grande parte dos estudos privilegia abordagens em nível nacional.

Para tanto, além desta introdução, esse trabalho está organizado em cinco seções. Na segunda seção, são apresentadas as características do emprego no setor turístico, bem como os impactos causados pela pandemia de Covid-19 no emprego do setor, conforme apontado por diferentes autores. Por sua vez, na terceira seção, apresenta-se o Mapa do Turismo. Na sequência, a quarta seção é destinada à exposição dos procedimentos metodológicos utilizados. Na quinta seção, descreve-se a evolução do saldo e do estoque de empregos formais no setor turístico da Costa do Cacau, no período de 2017 a 2024, bem como verifica-se o nível de participação e permanência da força de trabalho formal no setor turístico dos municípios pertencentes à região turística, no mesmo período. E por último, na sexta seção, são apresentadas as considerações finais.

2 EMPREGO NO TURISMO E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

O setor de turismo desempenha um papel fundamental na geração de empregos em uma região. Suas atividades, intensivas em mão de obra, despertam expectativas quanto aos impactos da expansão desse setor sobre o nível de emprego nacional e sobre a renda *per capita* da população economicamente ativa (Rueckert, 2014). Nesse sentido, Takasago *et al.*

(2010) destacam o efeito multiplicador do turismo na geração de empregos diretos, vinculados ao próprio setor; indiretos, relacionados aos fornecedores de insumos; e, induzidos, decorrentes da necessidade de expansão da produção em outros setores para atender à demanda gerada. Ainda de acordo com o estudo realizado pelos autores, algumas atividades do setor, a exemplo das “Atividades recreativas e culturais”, possuem o potencial gerador de empregos significativamente acima da média da economia brasileira.

Complementando essa perspectiva, Guimarães e Silva (2017) ressaltam que o desenvolvimento do turismo gera transformações importantes no mercado de trabalho das atividades turísticas. A ampliação da capacidade receptiva aumenta a demanda por postos de trabalho e contribui para a diversificação dessas ocupações. Ademais, o setor absorve parcela da mão de obra liberada de outras atividades econômicas, repercutindo de maneira mais ampla sobre a dinâmica do emprego. Sua diversidade de funções contribui para a complexidade da dinâmica do setor, uma vez que, conforme Fratucci e Carneiro (2020), as interseções entre essas áreas se acentuam quando se analisa a atividade a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Por outro lado, embora o setor seja responsável por uma expressiva geração de empregos, Cañada (2021) observa que esses postos de trabalho apresentam, em grande parte, características de precariedade, como sazonalidade, forte vinculação territorial e baixas remunerações. Conforme o autor, a intensa variação da demanda induz as empresas a recorrerem à flexibilização da força de trabalho. Além disso, o setor é caracterizado pela sua fixação em determinado território, uma vez que o seu produto não pode ser consumido fora do local de oferta. Esse fato leva o empregador a ajustar a despesa com a mão de obra a esses locais. Soma-se a isso o baixo nível de qualificação característico do setor, que intensifica a competição por empregos e contribui para a manutenção de baixos níveis salariais.

Devido à instabilidade na demanda turística, a procura por trabalhadores sofre variações expressivas durante os diferentes períodos do ano. Isso faz com que as empresas busquem por mão de obra flexível, capaz de se adaptar às oscilações sazonais do setor. Entre os impactos causados por essa realidade está o alto grau de informalidade presente no mercado de trabalho dos lugares receptores de turistas (Meliani, 2021). Além disso, de acordo com o autor, a flexibilização das relações trabalhistas do setor resulta na expansão de modalidades contratuais caracterizadas pela descontinuidade, como contratos temporários, contratos com duração determinada e jornadas parciais de trabalho.

Na relação entre turismo e território, Faria (2021) destaca a natureza espacial da atividade turística. Nesse sentido, o autor enfatiza a importância do destino turístico não apenas como um elemento essencial da oferta turística, mas também como espaço no qual se efetiva a conjugação entre oferta e demanda. Assim, é possível observar a característica da fixidez espacial apontada por Cañada (2021), que acarreta pressões sobre os salários dos trabalhadores e, em alguns casos, contribui para a intensificação das jornadas de trabalho.

O baixo nível de qualificação da mão de obra também constitui um desafio. Diante disso, Coelho e Sakowski (2014) observam que uma das carências relacionadas ao mercado

de trabalho do setor está relacionada diretamente à qualificação dos trabalhadores, o que afeta tanto a qualidade dos serviços prestados quanto a valorização desses profissionais.

Outro elemento essencial para compreender o emprego no setor turístico é a sua concentração espacial. Cruz (2018) destaca a influência direta das lógicas econômicas, as quais contribuem para a manutenção do desenvolvimento desigual brasileiro, sobre as dinâmicas territoriais que orientam o desenvolvimento da atividade turística. Dessa forma, ainda conforme a autora, o turismo tende a se concentrar em regiões que reúnam condições econômicas, culturais e de infraestrutura mais desenvolvidas, com destaque para as áreas litorâneas, onde observa-se maior fluxo turístico e de oferta de serviços desse setor. É importante destacar que essa concentração gera uma maior demanda por mão de obra nessas localidades, reforçando a disparidade regional na distribuição do emprego turístico.

De acordo com Meliani (2021), os serviços vinculados às Atividades Características do Turismo são organizados espacialmente de acordo com sua função. Dessa maneira, nas regiões metropolitanas são prestados serviços de agenciamento, enquanto as empresas que prestam serviços de apoio ao turismo localizam-se nos destinos turísticos, estando mais expostos aos efeitos da sazonalidade. Pimentel e Paula (2014) complementam essa classificação, distinguindo atividades primárias, relacionadas à organização da viagem, e secundárias, constituídas pelos setores de entretenimento, eventos, entre outros.

Desse modo, embora o turismo se destaque como uma atividade com alto potencial multiplicador de empregos, determinadas características, como sazonalidade, fixidez e concentração espacial, demonstram limitações que tornam o setor vulnerável em momentos de crise. Nesse sentido, os efeitos da pandemia de Covid-19 revelaram e intensificaram essas vulnerabilidades, quando afetaram significativamente não apenas o emprego do segmento turístico como o mercado de trabalho como um todo.

A partir de 2020, a pandemia de Covid-19 afetou de modo direto o mercado de trabalho brasileiro. De acordo com Carvalho *et al.* (2022) esse impacto se deu de duas maneiras principais: em primeiro lugar, as restrições de funcionamento das atividades econômicas somadas à diminuição do consumo e ao aumento da incerteza macroeconômica resultaram em uma expressiva redução da produção e, conseqüentemente, da demanda por trabalho. Em segundo lugar, a adoção de medidas de distanciamento social somadas ao medo das pessoas de contraírem o vírus, culminaram na redução da oferta de trabalho. Como consequência desses dois fatos, os níveis de ocupação e participação na força de trabalho apresentaram uma queda expressiva.

Embora os efeitos da crise sanitária tenham impactado o mercado de trabalho como um todo, o setor de serviços, por ser o mais dependente da circulação de pessoas, apresentou os piores desempenhos no que se refere à manutenção do emprego em comparação aos demais (Carvalho *et al.*, 2022). Conforme Leão (2024), em 2020, primeiro ano da pandemia de Covid-19, o estoque de empregos do segmento de Serviços no país retraiu em 2,01% em comparação ao ano anterior, enquanto o Comércio e a Agropecuária retraíram 1,77% e 0,50%, respectivamente. Por outro lado, os estoques de empregos da Construção e da Indústria registraram crescimentos de 6,26% e 1,35%, nessa ordem.

No âmbito do setor de serviços, o setor de turismo esteve entre os mais afetados. Segundo Moraes *et al.* (2022), desde o seu início da pandemia a atividade turística sofreu uma forte retração, uma vez que essa depende completamente da mobilidade das pessoas. Ainda de acordo com os autores, nesse contexto, os trabalhadores do setor, que já vinham sendo prejudicados pela reforma trabalhista de 2017, foram impactados ainda mais pelos efeitos da pandemia, resultando em uma quantidade expressiva de demissões.

De modo complementar, Teberga (2021) afirma que o mercado de trabalho no setor de serviços, e, em específico, no setor de turismo sempre foi marcado por sua precariedade. Ainda conforme a autora, a pandemia se inseriu em um contexto de alta informalidade, jornadas de trabalho flexíveis, baixo nível de remuneração e intensificação da terceirização, agravando ainda mais as condições precárias de trabalho, aumentando o nível de desemprego e revelando as diversas formas de desigualdade.

3 O MAPA DO TURISMO COMO INSTRUMENTO DE DESCENTRALIZAÇÃO

Diante da concentração espacial da atividade turística, o governo brasileiro tem buscado implementar políticas públicas voltadas à descentralização do turismo, bem como à valorização dos territórios, considerando a ampla extensão territorial e suas especificidades. Nesse sentido, o Mapa do Turismo Brasileiro é um instrumento do Programa de Regionalização do Turismo, criado em 2004, que orienta a aplicação de recursos e programas federais, promovendo integração de municípios em uma região turística, fortalecendo a regionalização e estimulando a competitividade dos destinos turísticos (Souza; Serra, 2024).

Na Bahia, conforme demonstrado pelos autores, quase toda a faixa litorânea é compreendida por regiões turísticas, sendo essas áreas as que apresentam maior persistência da atividade turística, mesmo diante das atualizações metodológicas implementadas no Mapa do Turismo. Entretanto, nas regiões não litorâneas, observa-se que os municípios apresentam elevada rotatividade no Mapa do Turismo, o que compromete a consistência da avaliação de sua contribuição efetiva para o desenvolvimento econômico e turístico das respectivas regiões.

Por outro lado, Fonseca *et al.* (2022) apontam que, embora a atividade turística seja predominantemente desenvolvida no litoral do Brasil, seu crescimento apresenta distribuição desigual ao longo da faixa litorânea, indicando uma concentração espacial do turismo condicionada às estruturas urbanas existentes. Nesse cenário, a categorização dos municípios que integram as regiões turísticas brasileiras torna-se um elemento central para o debate, uma vez que a hierarquização dos destinos turísticos é estabelecida com base nas categorias definidas pelo Mapa do Turismo Brasileiro.

Anteriormente, a metodologia adotada para categorização dos municípios era definida a partir de cinco variáveis econômicas, sendo essas: arrecadação de impostos no setor hoteleiro, quantidade de meios de hospedagem, fluxo de visitantes nacionais, fluxo de visitantes internacionais e número de empregos gerados no setor turístico. Entretanto, em 2025, a nova metodologia para categorização dos municípios passou a ser estruturada a partir

de um conjunto mais abrangente de critérios, baseando-se em 70 variáveis distribuídas em dez dimensões, sendo: governança, recursos culturais e naturais, serviços turísticos, infraestrutura de transporte, estrutura econômica, especialização turística, conectividade à internet, segurança, saúde e demanda (Meliani, 2025).

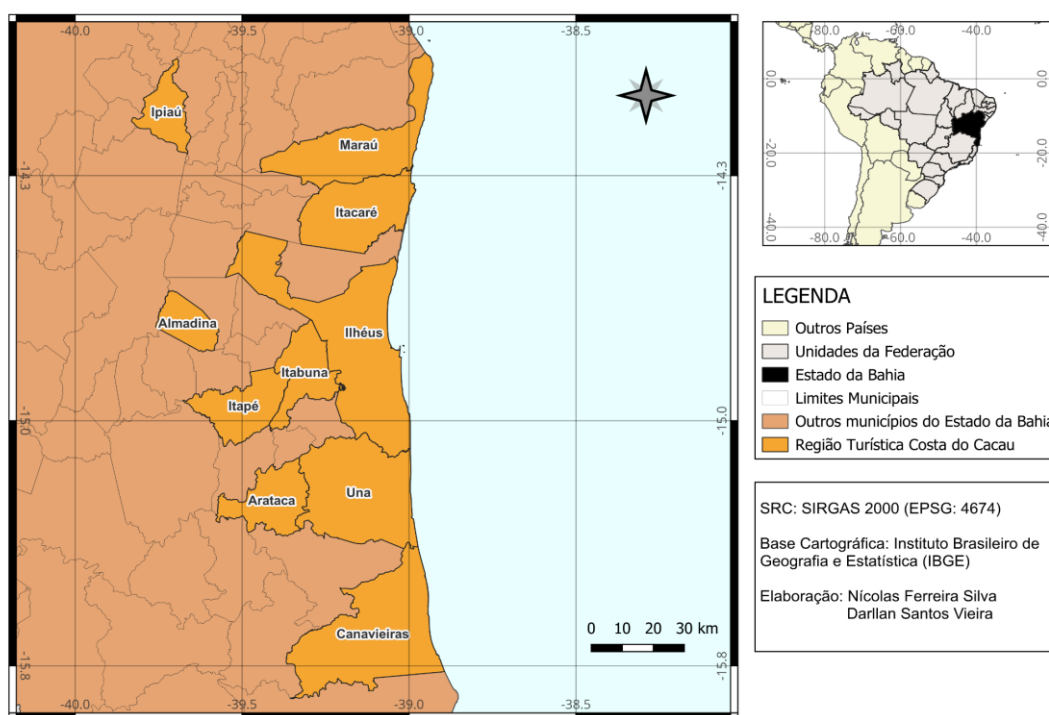
Dessa forma, a recente reformulação do Mapa do Turismo Brasileiro alterou a classificação dos municípios que integram as regiões turísticas, tornando-se necessário o desenvolvimento de estudos que examinem essa nova categorização. Considerando a centralidade e persistência da atividade turística no litoral baiano, este trabalho propõe-se a contribuir para a redução dessa lacuna por meio da análise do comportamento do mercado de trabalho formal no setor turístico da região turística da Costa do Cacau, no período de 2017 a 2024, anterior a mudança implementada, fornecendo subsídios teóricos para pesquisas futuras.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza quantitativa, por meio da estatística descritiva, para analisar o comportamento do mercado de trabalho formal no setor turístico da região Costa do Cacau (Bahia), a partir de dados secundários extraídos de bases públicas vinculadas ao Ministério do Trabalho e Emprego.

Em primeiro momento, procedeu-se à delimitação da região turística da Costa do Cacau, ilustrada na Figura 1, utilizando como referência os municípios integrantes desse território no Mapa do Turismo Brasileiro (Brasil, 2025a), em 29 de agosto de 2025.

Figura 1 – Municípios integrantes da região turística da Costa do Cacau



Fonte: Elaborado com base nos dados do IBGE (2024).

Ainda com base no Mapa do Turismo Brasileiro, realizou-se a verificação das categorias dos municípios que compõem a região turística da Costa do Cacau, demonstrada no Quadro 1. Anteriormente, a categorização dos municípios nas regiões turísticas baseava-se em cinco variáveis econômicas, categorizando os municípios de A a E, do maior ao menor nível turístico. Entretanto, a partir de 2025, o modelo foi reformulado, passando a adotar três categorias, sendo elas: “município turístico”, “município com oferta turística complementar” e “município de apoio ao turismo” (Brasil, 2025b).

Quadro 1 – Categorização dos municípios da região turística da Costa do Cacau

Município	Categorização
Almadina	Município de apoio ao turismo
Arataca	Município de apoio ao turismo
Canavieiras	Município de apoio ao turismo
Ilhéus	Município turístico
Ipiaú	Município com oferta turística complementar
Itabuna	Município com oferta turística complementar
Itacaré	Município turístico
Itapé	Município de apoio ao turismo
Maraú	Município com oferta turística complementar
Una	Município com oferta turística complementar

Fonte: Elaborado com base nos dados do Brasil (2025a).

Nota: A categorização dos municípios apresentada corresponde à disponível em 29 de agosto de 2025.

Em seguida, o setor turístico foi delimitado a partir das Atividades Características do Turismo (ACTs), definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Assim, neste trabalho, considera-se como setor turístico o conjunto formado pelas seguintes seções: Alojamento e Alimentação; Artes, Cultura, Esporte e Recreação; Atividades Administrativas e Serviços Complementares; e Transporte, Armazenagem e Correio.

Já a delimitação temporal abrange o período de 2017 a 2024, de forma a contemplar três fases distintas: pré-pandemia, período pandêmico e pós-pandemia. Essa escolha temporal possibilita verificar se os níveis de emprego do setor conseguiram retomar ou superar o nível observado antes da crise de Covid-19, assim como os impactos causados na região durante a pandemia. Pois, segundo Gil (2002), pesquisas descritivas buscam descrever as características de determinada população ou evento, ou identificar relações entre

variáveis, destacando-se entre as suas principais características, a utilização de técnicas padronizadas de dados.

Nesse contexto, em 29 de agosto de 2025, foram coletados dados secundários referentes ao saldo de empregos formais do setor turístico da região Costa do Cacaú, abrangendo o período de 2020 a 2024, a partir do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). Esse recorte permite descrever de forma sistemática o comportamento dos municípios e da região turística durante o período pandêmico, correspondente aos anos de 2020 e 2021, bem como acompanhar a dinâmica da recuperação do mercado de trabalho, compreendido entre 2022 e 2024, o qual é tratado, neste artigo, como período pós-pandêmico. Já para a análise do período pré-pandemia, correspondente aos anos de 2017 a 2019, foram coletados os dados de saldo de emprego formal no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Em seguida, para descrever o nível de participação e a permanência da força de trabalho no setor turístico dessa região, foram coletados os dados de estoque de empregos formais da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referente ao período de 2017 a 2024. Por fim, foram realizadas a tabulação, organização e padronização dos dados coletados. O uso dessa ferramenta possibilitou a realização dos cálculos referentes ao saldo de empregos, estoque de empregos e remuneração média real do segmento, assim como, a comparação dos resultados entre as Atividades Características do Turismo e os municípios.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente seção, buscou-se analisar o desempenho dos indicadores de empregos formais (saldo e estoque) na região turística da Costa do Cacaú. Desse modo, a análise considerou tanto os municípios quanto as Atividades Características do Turismo. Em 2017, período pré-pandêmico, a região turística da Costa do Cacaú registrou um saldo positivo de 630 empregos formais no setor turístico, conforme demonstrado na Tabela 1. Nesse período, destacou-se o município de Itabuna, categorizado como “município com oferta turística complementar”, com saldo positivo de 644 vínculos formais. Seguindo a mesma tendência, Ilhéus, classificado como “município turístico”, registrou o saldo de 53 vínculos; Canavieiras e Itapé, ambos categorizados como “municípios de apoio ao turismo”, registraram saldos de 27 e 1 vínculo, respectivamente.

Ainda em 2017, o município de Almadina, classificado como “município de apoio ao turismo”, não registrou variação de empregos formais. Em contrapartida, Itacaré, “município turístico”, registrou saldo negativo de 46 vínculos; Ipiatú, Una e Maraú, categorizados como “municípios com oferta turística complementar”, registraram saldos negativos de 28, 14 e 6 vínculos, nessa ordem; Arataca, “município de apoio ao turismo”, registrou saldo negativo de 1 vínculo.

Em 2018, por sua vez, a região turística da Costa do Cacaú registrou saldo negativo de 189 empregos formais no setor turístico. Nesse contexto, o município de Itabuna registrou um saldo negativo de 297 vínculos formais e, em consonância com essa tendência, os municípios

de Una, Canavieiras e Arataca também registraram saldos negativos de 78, 12 e 1 vínculo, respectivamente. No mesmo ano, o município de Almadina não registrou variações. Em contrapartida, os municípios de Ilhéus, Itacaré, Ipiaú, Maraú e Itapé registraram saldos positivos de 120, 32, 28, 17 e 2 vínculos, nessa ordem.

Tabela 1 – Saldo de empregos formais no setor turístico da Costa do Cacau entre 2017 e 2024, por município

Município	Ano								Total
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Almadina	0	0	0	0	-1	0	0	0	-1
Arataca	-1	-1	0	0	0	0	0	0	-2
Canavieiras	27	-12	17	-3	15	1	6	-1	50
Ilhéus	53	120	509	-580	698	444	246	157	1.647
Ipiaú	-28	28	3	-1	120	119	87	115	443
Itabuna	644	-297	-587	-868	251	-78	-24	592	-367
Itacaré	-46	32	99	-138	454	72	154	63	690
Itapé	1	2	0	-2	3	2	0	0	6
Maraú	-6	17	58	38	217	33	88	-49	396
Una	-14	-78	-106	-73	144	101	292	-65	201
Costa do Cacau	630	-189	-7	-1.627	1.901	694	849	812	3.063

Fonte: Elaborado com base nos dados de Brasil (2019) e Brasil (2025c).

Em 2019, a região turística registrou um déficit de 7 empregos formais no setor turístico. Naquele ano, destacou-se o município de Ilhéus, com saldo positivo de 509 vínculos formais. Seguindo a mesma tendência, Itacaré registrou o saldo de 99 vínculos; Maraú registrou o saldo de 58 vínculos; Canavieiras registrou o saldo de 17 vínculos e Ipiaú registrou o saldo de 3 vínculos.

Ainda em 2019, Almadina, Arataca e Itapé não registraram variação no saldo de vínculos. Por outro lado, os municípios de Itabuna e Una apresentaram saldos negativos de 587 e 106, respectivamente. Observa-se que o desempenho do município de Itabuna naquele ano impactou decisivamente para o resultado negativo da região turística.

No ano de 2020, já no contexto da pandemia de Covid-19, o saldo negativo de empregos formais da região ampliou-se consideravelmente em relação a 2019, alcançando 1.627 vínculos. Dessa forma, verifica-se que sete municípios registraram saldos negativos, sendo esses: Itabuna (868 vínculos), Ilhéus (580 vínculos), Itacaré (138 vínculos), Una (73 vínculos), Canavieiras (3 vínculos), Itapé (2 vínculos) e Ipiaú (1 vínculo). Almadina e Arataca, por sua vez, não registraram variações no saldo e, contrastando com o desempenho geral da região, o município de Maraú registrou um saldo positivo de 38 vínculos formais. Observa-se que, novamente, Itabuna obteve peso decisivo no resultado da região turística, uma vez que, esse

município registrou o maior saldo negativo. Cabe ressaltar ainda que os municípios turísticos de Ilhéus e Itacaré contribuíram significativamente no déficit apresentado pela região.

Por outro lado, em 2021, ainda durante o período de crise sanitária, a Costa do Cacao registrou uma recuperação expressiva no saldo de empregos formais, com a geração de 1.901 vínculos. Observa-se que todos os municípios que apresentaram saldo negativo no ano anterior recuperaram-se, registrando saldos positivos nesse período. Desse modo, identificam-se oito municípios com saldos positivos, sendo esses: Ilhéus (698 empregos), Itacaré (454 empregos), Itabuna (251 empregos), Maraú (217 empregos), Una (144 empregos), Ipiaú (120 empregos), Canavieiras (15 empregos) e Itapé (3 empregos). Enquanto isso, Arataca não registrou variação no saldo e o único município que registrou variação negativa nesse ano foi Almadina, com perda de 1 emprego formal.

Na sequência, em 2022, o saldo de vínculos formais da região reduziu-se consideravelmente, embora o resultado tenha permanecido positivo. Dentre os municípios, sete registraram saldos positivos de vínculos formais, sendo esses: Ilhéus (444 vínculos), Ipiaú (119 vínculos), Una (101 vínculos), Itacaré (72 vínculos), Maraú (33 vínculos), Itapé (2 vínculos) e Canavieiras (1 vínculo). Já Almadina e Arataca não registraram variação no saldo e, contrapondo-se ao desempenho geral da região, Itabuna registrou um saldo negativo de 78 empregos formais.

Ainda conforme a Tabela 1, em 2023, o saldo de empregos formais da região aumentou, alcançando 849 vínculos formais. Naquele ano, seis municípios apresentaram saldos positivos, sendo esses: Una (292 empregos), Ilhéus (246 empregos), Itacaré (154 empregos), Maraú (88 empregos), Ipiaú (87 empregos) e Canavieiras (6 empregos). Por sua vez, os municípios de Almadina, Arataca e Itapé não registraram variações no saldo, enquanto Itabuna manteve-se com saldo negativo, embora com déficit menor, de 24 vínculos.

No ano de 2024, a região apresentou um saldo de empregos inferior ao registrado no ano anterior, embora tenha permanecido positivo, totalizando 812 vínculos formais. Naquele ano, apenas quatro municípios apresentaram saldo de empregos positivo, sendo esses: Itabuna (592 vínculos), Ilhéus (157 vínculos), Ipiaú (115 vínculos) e Itacaré (63 vínculos). Já os municípios de Almadina, Arataca e Itapé não registraram variações de saldo e, em contraste com o desempenho da região, os municípios de Una, Maraú e Canavieiras registraram déficits de 65, 49 e 1 emprego formal, nessa ordem.

Considerando o acumulado do período, a região turística da Costa do Cacao registrou um saldo positivo de 3.063 empregos formais. Destacam-se os municípios turísticos de Ilhéus e Itacaré, com saldos positivos de 1.647 e 690 vínculos, respectivamente. Na sequência, Ipiaú, Maraú e Una, classificados como “município com oferta turística complementar”, registraram os saldos de 443, 396 e 201 vínculos, nessa ordem. Canavieiras e Itapé, ambos “municípios de apoio ao turismo”, registraram os saldos de 50 e 6 vínculos. Por fim, Almadina e Arataca, também classificado como “município de apoio ao turismo”, e Itabuna, “município com oferta turística complementar”, no acumulado, registraram déficits de 1, 2 e 367 empregos formais, respectivamente. Cabe destacar que, Itabuna obteve variações significativas no saldo de empregos ao longo do período analisado.

A análise dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a geração de empregos nos diferentes municípios da Costa do Cacau revela que, desde períodos anteriores à pandemia de Covid-19, alguns municípios da região turística da Costa do Cacau já apresentavam dificuldades nesse aspecto. No entanto, as medidas de distanciamento social e a tentativa de conter o contágio pelo vírus afetaram de maneira significativa o saldo de empregos do setor, conforme mencionado por Moraes *et al.* (2022) e por Morano e Guimarães (2022), fato que demonstra a vulnerabilidade do trabalhador desse setor em momentos de crise.

O impacto ocorreu de forma mais intensa em 2020, primeiro ano da pandemia. Nos anos subsequentes, observou-se recuperação na maioria dos municípios, bem como no somatório da região turística. Observa-se também a concentração espacial da geração de empregos nos municípios turísticos de Ilhéus e Itacaré, ambos localizados na faixa litorânea, fato que converge com os estudos de Fonseca *et al.* (2022) sobre a concentração dessas atividades em algumas porções dessa parte do território. Por fim, destaca-se a influência de Itabuna nos resultados da região turística, que, embora categorizado como “município com oferta turística complementar”, desempenha papel econômico fundamental para a região.

Referente ao saldo de empregos formais do setor turístico por Atividade Característica do Turismo, apresentado na Tabela 2, destaca-se a atividade de “Alojamento e alimentação”. Entre 2017 e 2018 esse segmento registrou saldos negativos de 143 e 58 vínculos, respectivamente. Em contrapartida, em 2019, essa atividade registrou o maior saldo de empregos formais entre as ACTs, totalizando 359 vínculos formais. Em 2020, com o início da pandemia de Covid-19 e da adoção de medidas de distanciamento social, o segmento sofreu uma retração significativa, passando a apresentar um déficit de 577 vínculos, o maior entre as ACTs naquele ano.

Tabela 2 – Saldo de empregos formais no setor turístico da Costa do Cacau entre 2017 e 2024, por Atividade Característica do Turismo

Atividade Característica do Turismo	Ano								Total
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	
Alojamento e alimentação	-143	-58	359	-577	1.341	527	540	330	2.319
Artes, cultura, esporte e recreação	7	-10	22	-21	5	93	-28	70	138
Atividades administrativas e serviços complementares	645	7	-435	-566	1.112	-93	12	10	692
Transporte, armazenagem e correio	121	-128	47	-463	-557	167	325	402	-86
Setor turístico	630	-189	-7	-1.627	1.901	694	849	812	3.063

Fonte: Elaborado com base nos dados de Brasil (2019) e Brasil (2025c).

Na sequência, em 2021, observa-se que a atividade registrou uma recuperação expressiva, com a geração de 1.341 empregos formais, o que correspondeu a 70,54% do saldo de vínculos formais da região, configurando o maior resultado do período analisado. Em 2022, por sua vez, em consonância com o desempenho do conjunto das atividades turísticas, o

segmento de “Alojamento e alimentação” apresentou uma redução significativa, gerando 527 empregos. Em 2023, já no período pós-pandêmico, observou-se uma variação positiva de 2,46%, alcançando 540 vínculos. Por fim, em 2024, o setor apresentou um desempenho inferior, registrando um saldo de apenas 330 empregos formais. No acumulado do período, o segmento de “Alojamento e alimentação” registrou um saldo de 2.319 empregos formais, o que corresponde a 75,71% do total de vínculos formais gerados pelo conjunto das ACTs.

No ano de 2017, o segmento de “Atividades administrativas e serviços complementares” registrou o maior saldo de empregos formais entre as ACTs, com 645 vínculos gerados. Entretanto, em 2018, esse número reduziu-se significativamente, totalizando apenas 7 vínculos. No ano subsequente, esse segmento foi o único do setor turístico a registrar déficit na geração de empregos formais, sendo esse de 435 vínculos, esse fato pode indicar que o segmento já passava por ajustes, possivelmente relacionados a uma redução na demanda. Em 2020, o déficit ampliou-se para 566 vínculos. Em 2021, por sua vez, diferentemente do desempenho dos anos anteriores, o segmento registrou um saldo de 1.112 empregos formais, o segundo maior saldo entre as ACTs naquele ano. Contudo, em 2022, em contraste com as demais ACTs, o segmento de “atividades administrativas e serviços complementares” registrou um déficit de 93 vínculos. Nos anos seguintes, iniciou um processo de recuperação, embora tenha sido de menor expressão, uma vez que, em 2023 registrou saldo de 12 vínculos e em 2024 de 10 vínculos. No acumulado do período, o setor apresentou um saldo de 692 empregos formais, correspondente a 22,59% do total de vínculos formais gerados pelo conjunto das ACTs.

Em 2017, período anterior à pandemia de Covid-19, o segmento de “Artes, cultura, esporte e recreação” registrou um saldo de 7 empregos formais. Em 2018, contudo, a atividade registrou um saldo negativo de 10 vínculos, indicando que o segmento já enfrentava limitações na geração de empregos. Por sua vez, no ano subsequente, foram gerados 22 empregos formais no segmento. Em 2020, já no contexto da pandemia, o segmento sofreu um déficit de 21 vínculos, que, ainda assim, configura o menor déficit entre as ACTs naquele ano. Nos anos seguintes, ainda durante o período de crise sanitária, observou-se um processo de recuperação. Em 2021, o segmento registrou um saldo de 5 empregos e, em 2022, esse número aumentou para 93 empregos, maior saldo do segmento no período analisado. Por outro lado, em 2023, a atividade registrou um déficit de 28 empregos, recuperando em 2024, com um saldo de 70 vínculos formais. No acumulado do período, o setor de “Artes, cultura, esporte e recreação” registrou um saldo de 138 empregos formais, o que corresponde à 4,50% do total de vínculos formais gerados pelo conjunto das ACTs.

No ano de 2017, o segmento de “Transporte, armazenagem e correio” apresentou um saldo positivo de 121 empregos formais. Entretanto, em 2018, essa tendência não se manteve, uma vez que a atividade registrou um déficit de 128 vínculos. Em 2019, observou-se uma nova reversão, com saldo positivo de 47 empregos formais. No entanto, em 2020, no contexto da pandemia, o segmento apresentou um déficit de 463 vínculos e, em 2021, manteve dificuldade de recuperação, sendo a única atividade a registrar saldo negativo naquele ano, correspondente à 557 empregos formais. A partir do ano seguinte, o segmento iniciou um

processo gradual de recuperação na geração de empregos formais, com saldos de 167 vínculos em 2022, 325 em 2023 e 402 em 2024. Embora a atividade de “transporte, armazenagem e correios” tenha apresentado recuperação nos três últimos anos do período analisado, observa-se que o segmento registrou um déficit de 86 empregos formais no conjunto do período, sendo a única entre as atividades turísticas a ter apresentado saldo negativo no acumulado, o que revela a amplitude do impacto inicial da crise no segmento.

Ao analisar o saldo de empregos do conjunto das ACTs, observa-se que alguns segmentos já apresentavam dificuldades na geração de empregos em períodos anteriores à pandemia de Covid-19. Contudo, as medidas de distanciamento social e as ações adotadas para conter a contaminação pelo vírus impactaram de forma significativa o saldo de empregos das Atividades Características do Turismo.

Os efeitos da pandemia sobre o setor turístico da região da Costa do Cacao foram mais expressivos em 2020, primeiro ano de restrições. Nos anos subsequentes, o setor turístico apresentou recuperação na geração de empregos, com destaque para 2021. Verifica-se também que, ao longo do período analisado, a atividade de “Alojamento e alimentação” teve participação significativa nos resultados do setor, enquanto o segmento de “Transporte, armazenagem e correio” demonstrou possíveis dificuldades na geração de empregos.

A Tabela 3 apresenta o estoque de empregos formais da região turística da Costa do Cacao entre 2017 e 2024, por município. Verifica-se que, nos quatro primeiros anos do período analisado, Itabuna, classificada como “município com oferta turística complementar”, concentrou a maior participação no estoque de vínculos da região. Entretanto, a partir de 2021, Ilhéus ultrapassou o município, superando em 1,22 ponto percentual (p.p.) naquele ano. Essa diferença ampliou-se nos anos subsequentes, alcançando 1,43 p.p. em 2022, 1,59 p.p. em 2023 e 1,60 p.p. em 2024.

Por outro lado, Ilhéus e Itacaré, “municípios turísticos”, apresentaram crescimento praticamente contínuo no estoque de empregos formais ao longo do período analisado. No entanto, enquanto o município de Ilhéus apresentou pequenas oscilações em sua participação no estoque da região, Itacaré apresentou uma trajetória predominantemente ascendente. Observa-se ainda que, embora o estoque de empregos formais de Ilhéus tenha reduzido em 2020, sua participação na região variou positivamente, indicando que os efeitos da pandemia foram menos intensos nesse município em comparação a outros da Costa do Cacao.

Os demais “municípios com oferta turística complementar”, Una, Ipiaú e Maráu, registraram comportamentos distintos. Nesse sentido, o estoque de empregos formais de Una registrou crescimento praticamente contínuo entre 2017 e 2024, à exceção de 2020, quando houve retração de 7,14%. A participação do município no estoque de empregos da região acompanhou a mesma tendência de crescimento, com exceção de 2023, ano em que apresentou um pequeno recuo. Ipiaú, por sua vez, apresentou crescimento praticamente contínuo tanto no estoque de vínculos formais quanto na participação no estoque da região, exceto pelas reduções observadas em 2019. Já Maráu registrou crescimento contínuo no

estoque de empregos e na participação entre 2017 e 2019, seguido de retração em 2020, recuperação em 2021 e novo recuo em 2024.

Tabela 3 – Estoque de empregos formais no setor turístico da Costa do Cacao entre 2017 e 2024, por município

Município	Indicador	Ano							
		2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Almadina	Estoque	3	3	3	3	7	10	2	2
	Participação (%)	0,02	0,02	0,02	0,02	0,04	0,06	0,01	0,01
Arataca	Estoque	3	16	2	1	1	1	1	1
	Participação (%)	0,02	0,09	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Canavieiras	Estoque	120	114	129	160	137	120	109	115
	Participação (%)	0,70	0,66	0,75	1,06	0,82	0,66	0,58	0,58
Ilhéus	Estoque	6.572	6.541	6.842	6.064	6.714	7.170	7.426	7.723
	Participação (%)	38,25	37,71	39,72	39,99	40,27	39,68	39,50	38,90
Ipiaú	Estoque	286	323	317	334	411	574	630	736
	Participação (%)	1,66	1,86	1,84	2,20	2,47	3,18	3,35	3,71
Itabuna	Estoque	8.189	8.079	7.469	6.477	6.511	6.912	7.127	7.404
	Participação (%)	47,66	46,57	43,36	42,72	39,05	38,25	37,91	37,30
Itacaré	Estoque	965	1.049	1.185	1.025	1.479	1.617	1.741	1.830
	Participação (%)	5,62	6,05	6,88	6,76	8,87	8,95	9,26	9,22
Itapé	Estoque	8	8	7	4	8	21	15	23
	Participação (%)	0,05	0,05	0,04	0,03	0,05	0,12	0,08	0,12
Maraú	Estoque	434	594	641	510	691	792	895	857
	Participação (%)	2,53	3,42	3,72	3,36	4,14	4,38	4,76	4,32
Una	Estoque	601	620	630	585	713	852	852	1.161
	Participação (%)	3,50	3,57	3,66	3,86	4,28	4,72	4,53	5,85
Costa do Cacao	Estoque	17.181	17.347	17.225	15.163	16.672	18.069	18.798	19.852

Fonte: Elaborado com base nos dados de Brasil (2025d).

O estoque de empregos de Canavieiras, “município de apoio ao turismo”, apresentou comportamento oscilante ao longo do período analisado. Observa-se uma primeira retração em 2018, seguida de recuperação até 2020, novas reduções entre 2021 e 2023 e, por fim, nova recuperação em 2024. No acumulado entre 2017 e 2024, o município registrou queda de 4,16% no estoque de empregos formais. Ademais, sua participação no estoque de empregos da região manteve-se em níveis baixos, com pequenas oscilações ao longo do período. Itapé, pertencente à mesma categoria, também apresentou trajetória oscilante, embora com

crescimento significativo de 187,50% entre 2017 e 2024. Almadina, por sua vez, registrou variações pouco expressivas no estoque de vínculos, à exceção dos anos de 2021 e 2022. Já o estoque de empregos formais de Arataca manteve-se em patamares reduzidos, com variação mais relevante apenas em 2018, quando registrou 16 vínculos formais.

A análise dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o estoque de empregos da Costa do Cacau revela que os efeitos ocorreram de maneira heterogênea entre os municípios. Nesse sentido, observa-se que, alguns municípios já vinham apresentando dificuldades em períodos anteriores à pandemia, enquanto outros encontravam-se em trajetória ascendente. Em 2020, contudo, os efeitos da crise sanitária foram bastante significativos. Além disso, a partir de 2021, verifica-se o início de um processo de recuperação, ainda que em ritmos distintos, embora constantes em diversos municípios como Ilhéus, Ipiaú e Itacaré.

Observa-se, ainda, a concentração da participação no estoque de empregos em Itabuna, Ilhéus e Itacaré, fato que, mais uma vez, demonstra a natureza concentradora do emprego turístico, discutida por Cruz (2018) e Fonseca *et al.* (2022). Segundo os últimos autores, a concentração espacial do turismo é condicionada às estruturas urbanas existentes. Esse apontamento converge com o nível de participação da força de trabalho verificada nesses municípios em relação aos demais da região, visto que, esses municípios apresentam uma estrutura urbana mais desenvolvida. Por outro lado, enquanto Ilhéus e Itacaré conseguiram superar o nível de estoque anterior ao período pandêmico, Itabuna ainda não se recuperou.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados, conclui-se que, embora alguns municípios, como Una e Itabuna, e determinados segmentos já apresentassem dificuldades relacionadas à geração de empregos no período anterior à pandemia de Covid-19, a crise sanitária, em 2020, impactou de forma significativa tanto a geração de empregos, quanto os níveis de participação e permanência da força de trabalho da região turística da Costa do Cacau, demonstrando a vulnerabilidade dos trabalhadores do setor em contextos de crises. Ademais, a partir de 2021, verifica-se que alguns municípios e segmentos iniciaram uma trajetória de recuperação, embora parcela desses não tenha conseguido retomar os patamares de emprego do período pré-pandemia.

Constata-se, por meio da análise dos três períodos, a natureza concentradora tanto na geração de empregos quanto na participação e permanência da força de trabalho em determinados municípios da região turística, com destaque para os municípios turísticos de Ilhéus e Itacaré.

No que se refere às limitações deste estudo, destaca-se a ausência de outras variáveis relevantes para uma análise mais abrangente da região turística, tais como indicadores de infraestrutura, informações sobre o orçamento destinado ao turismo e dados referentes ao fluxo de visitantes captados pelos municípios. Desse modo, aponta-se a necessidade de pesquisas futuras que investiguem a categorização dos municípios, com base nas dez

dimensões atualmente adotadas pelo Mapa do Turismo Brasileiro. Esses estudos poderão aprofundar a compreensão sobre a efetiva contribuição de cada município para o setor, bem como fornecer subsídios para aprimorar políticas públicas voltadas ao planejamento e desenvolvimento do turismo regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2019. Disponível em: bi.mte.gov.br/bgcaged/caged.php. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo 2025**. Brasília: Ministério do Turismo, 2025a. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Atenção gestores**: confira a nova categorização dos municípios no Mapa do Turismo Brasileiro. Brasília: Ministério do Turismo, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-do-turismo-apresenta-nova-categorizacao-dos-municipios-no-mapa-do-turismo-brasileiro>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED)**: Painel de Informações do Novo CAGED. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025c. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2liwidCI6IjNIYzkyOTY5LTZhNTetNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025d. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CAÑADA, E. Perspectivas do Trabalho Turístico Pós-Covid-19. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, Edição especial, p. 07-13, 2021. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/Revista_CPFn12.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

CARVALHO, S. S. de; CAVALCANTI, M. A. F. de H.; LAMEIRAS, M. A. P.; RAMOS, L. Análise das transições no mercado de trabalho brasileiro no período da pandemia de Covid-19. In: SILVA, S. P.; CORSEUIL, C. H.; COSTA, J. S. (Orgs.). **Impactos da pandemia de covid-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Aplicada, 2022. p. 55-76. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/book/4a743a99-63a5-4f45-b4dc-8eeaf7a9674f>. Acesso em: 24 set. 2025

COELHO, M. H. P. C.; SAKOWSKI, P. A. M. Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas Atividades Características do Turismo e em ocupações. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília, 2014 (Texto para discussão, n. 1938). Disponível em: repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/38e40723-839a-4354-a7f0-6da12004dc51/content. Acesso em: 24 set. 2025.

CRUZ, R. de C. A. da. Desenvolvimento desigual e turismo no Brasil. **Confin**, [S.l.], n. 36, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confin/13707>. Acesso em: 23 set. 2025.

CRUZ, R. de C. A. da. Ensaio sobre a relação entre Estado, políticas públicas de turismo e desenvolvimento regional no Brasil. **Confin**, [S.l.], n. 44, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confin/26416>. Acesso em: 28 set. 2020.

FARIA, D. M. C. P. Desenvolvimento econômico e regional e turismo: interseções possíveis. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, Edição especial, p. 56-75, 2021. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/Revista_CPFn12.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

FONSECA, M. A. P. da; COSTA, W. F.; FAGERLANDE, S. M. R.; TODESCO, C. Urbanização e desenvolvimento desigual do turismo no litoral brasileiro. **Mercator**, Fortaleza, v. 21, e21013, 2022. Disponível em: scielo.br/j/mercator/a/Ns697zR3CBjh3V7ZwS5MnWr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 26 set. 2025.

FRATUCCI, A. C.; CARNEIRO, J. Trabalhadores do turismo: de quem estamos falando?. **Revista Turismo: Estudos & Práticas**, Mossoró, v. 9. Dossiê Temático 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/655/625>. Acesso em: 23 set. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GUIMARÃES, C. R. F. F.; RISSATO, D. Atividade turística, emprego e política pública durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.l.], v. 13, n. 10, 2020. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/10/turismo-brasil-covid19.html>. Acesso em: 28 set. 2025.

GUIMARÃES, C. R. F. F.; SILVA, J. R. Turismo e geração de empregos formais: um estudo sobre o Brasil e suas regiões. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, [S.l.], v. 1, n. 27/28, p. 1273-1286, 2017. Disponível em: <https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/9875>. Acesso em: 23 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Portal de mapas**: Brasil - Malha municipal 2024, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=downloads>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LEÃO, H. C. R. S. Impactos da pandemia no mercado de trabalho. **Banco do Nordeste do Brasil**, [S.l.], Informe Etene, ano 9, n. 01, 1-26, 2024. Disponível em: bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1916/1/2024_INET_01.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

MELIANI, P. F. O mapa do turismo brasileiro em perspectiva: desafios para a inclusão de municípios emergentes e suas implicações no desenvolvimento regional. **Revista Territorium Terram**, v. 08, p. 87-101, 2025. Disponível em: https://www.seer.ufsj.edu.br/territorium_terram/article/view/5876. Acesso em: 23 set. 2025.

MELIANI, P. F. Turismo e trabalho no Brasil: o perfil da força de trabalho ocupada no turismo brasileiro no contexto contemporâneo de flexibilização das relações de trabalho. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, Edição especial, p. 90-108, 2021. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/Revista_CPFn12.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

MORAES, C. C. de A.; BUSCIOLI, R. da R.; RIBEIRO, M. A. dos S.; TRENTIN, F.; SERRA, M. de O. A pandemia da Covid-19 e a vulnerabilidade dos trabalhadores no/do turismo no Brasil. **Confin**, [S.l.], n. 56, 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confin/48490>. Acesso em: 23 set. 2025.

MORANO, C. B.; GUIMARÃES, C. R. F. F. O impacto da pandemia COVID-19 no emprego formal nas zonas turísticas do estado da Bahia. **Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP)**, v. 11, n. 1, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://geplat.com/rtep/index.php/tourism/article/view/999/954>. Acesso em: 28 set. 2025.

PIMENTEL, T. D.; PAULA, S. C. de. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 2, n. 1, p. 49-73, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5474/4454>. Acesso em: 23 set. 2025.

RABAHY, W. A. **Turismo e desenvolvimento**: estudos econômicos e estatísticos no planejamento. Barueri: Manole, 2003.

RUECKERT, R. A. de O. **A dinâmica socioespacial das Atividades Características do Turismo (ACTs) no estado de Santa Catarina**. Orientadora: Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira. Coorientador: José Messias Bastos. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/129553/331101.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=159.09. Acesso em: 23 set. 2025.

SOUZA, A. C.; SERRA, M. A. O processo de configuração do território turístico baiano de 2004 a 2019. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 55, n. 1, p. 119-138, 2024. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1464>. Acesso em: 23 set. 2025.

TAKASAGO, M.; GUILHOTO, J. J. M.; MOLLO, M. de L. R.; ANDRADE, J. P. de. O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil. **Revista Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 431-460, 2010. Disponível em: repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/870172e2-4817-4658-b17e-184989b9a1f1/content. Acesso em: 23 set. 2025.

TEBERGA, A. Trabalhadores sem destino: uma análise preliminar dos impactos da pandemia à classe trabalhadora do turismo. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**. São Paulo, Edição especial, p. 14-35, 2021. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/Revista_CPFn12.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.